

CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTÁVEL EM CÃES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Calvin Braga Gnoatto¹, Emerson Antonio Contesini^{1,2}

¹Faculdade de Veterinária, UFRGS; ²Departamento de Medicina Animal, UFRGS.

INTRODUÇÃO

O cateter venoso central totalmente implantável (CVC-TI) foi criado com o objetivo de permitir a infusão de quimioterápicos, em medicina humana, minimizando as reações severas causadas nos tecidos pelos fármacos empregados, e para reduzir as complicações por deslocamento de cateteres (DALTON, 1985). As vantagens do CVC-TI, quando comparado com o cateter venoso periférico (CVP), são menor risco de infecção e de deslocamento, não tem componentes externos que perturbem o animal e permite um manejo simples (SWINDLE et al., 2005). Outros benefícios comprovados são a utilização, em longo prazo, para cães e gatos submetidos à quimioterapia, prevenindo desgaste dos vasos periféricos pelas frequentes punções e administrações de fármacos, principalmente os vesicantes (BRYSON et al., 2005). O objetivo do estudo é avaliar o emprego do CVC-TI em cães submetidos à quimioterapia, difundindo o uso do dispositivo em medicina veterinária.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado o treinamento da técnica cirúrgica em três pilotos, sendo eles cadáveres de cães, destinados ao descarte, do Setor de Patologia (Figura 1) da FAVET-UFRGS.



Figura 1. Implantação do cateter venoso central totalmente periférico em cadáver de cão

Após esse treinamento, 4 pacientes, com diagnóstico de linfoma, foram submetidos a sessões de quimioterapia e, por decisão do tutor ou por o paciente não estar apto para anestesia, foram colocados no grupo controle, sendo monitorado o tempo das sessões, o desconforto do paciente (através de aferições da pressão arterial) e o número de punções (Figura 2), para posterior comparação dos resultados com pacientes que receberão o CVC-TI.



Figura 2-A. Punção com cateter venoso periférico
Figura B. Fixação do cateter venoso periférico
Figura C. Aferição da pressão arterial

RESULTADOS

Foi observado, durante a prática da técnica cirúrgica nos pilotos, a confirmação da possibilidade de punção da veia jugular externa e da possibilidade de implantação do CVC-TI. Devido a inexistência do grupo que receberá o CVC-TI até o presente momento, não foi possível realizar comparações com o grupo que recebeu o CVP.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o procedimento de implantação do CVC-TI na veia jugular externa de cães é totalmente exequível, podendo minimizar as reações severas causadas nos tecidos pelos fármacos empregados e reduzir as lesões nos vasos periféricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRYSON, V.; FOX, L.; CRUM, H. Long-term totally implantable venous access ports in dogs and cats receiving chemotherapy. *Veterinary and Comparative Oncology*, v.3, n.1, p.37-37, 2005.
- DALTON, M J. The vascular access port. *Laboratory Animals*, v.14, n.7, p.21-30, 1985.
- SWINDLE, M.M.; NOLAN, T.; JACOBSON, A. et al. Vascular access port (VAP) usage in large animal species. *Journal of the American Association for Laboratory Animal Science*, v.44, n.3, p.7-17, 2005.